

(Só)letrando...

José Sérgio dos Santos –
Professor e Pedagogo do IEE

Levar a criança para que aprenda a ler e a escrever, possibilitando-a a conviver com práticas de leitura e de escrita, incentivando-a manusear revistas, jornais, ouvir noticiários de rádio e assistir os da televisão, contextualizando-se como mundo real que vive, tornando-a operadora do seu próprio senso crítico na construção e apropriação do seu saber no conhecimento do cotidiano que vive e que sobrevive, significa alfabetiza-la letrando, pelo material de leitura que permeia na escola e na sociedade, e propiciando deste modo, situações que evidenciam práticas necessárias e significativas de produção de textos a partir do gosto diário pela leitura e a prática de interpretar e entender o que ela lê.

A descoberta da escrita pela criança ou pelo adulto analfabeto, pelo conhecimento de suas formas e funções de manifestações em ordenar as suas idéias e interpretações do seu contexto social, requer a compreensão das regras e modos de funcionamento de aprender à escrita e usa-la na produção de suas práticas a partir de uma situação e ponto culturalmente significativo para o sujeito, que ao descobrir o sentido da leitura como primordial para a aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas idéias e reprodução das mesmas, na necessidade de pensar, sentir e agir, os seus pontos de vistas (senso crítico e analítico), seus sonhos (objetivos e metas frutos do desejo a serem alcançados) e do agir, na elaboração e re-elaboração prática da decodificação dos símbolos, signos e significados de novas idéias.

Portanto, o hábito de leitura deveria já ser incentivado no meio familiar, bem como, na escola ser cobrado pelos professores. Porém, quando vemos que também, alguns professores são alheios à prática da leitura e não servem também como estímulos para seus alunos. Deste modo, fica difícil aceitar tal situação, seja ela pelo motivo econômico, por serem da disciplina específica de literatura e de português ou mesmo, por não cultivarem o hábito da mesma. O professor é em si e deve ser, seja qual for a disciplina que leciona, um pesquisador, um leitor essencial para o aprimoramento de sua prática didática e de construção de sua própria cidadania, estando contextualizado, também, diante de sua realidade social.

